Catálogo de Obras Exposição Simbiose

Abertura

A exposição de arte denominada 'Simbiose' é uma mostra coletiva de mulheres, meninas e um ser a mais, um binário: Ariel - que por meio de sua arte - desvela que o sagrado feminino transcende o gênero. Representando nesta ambiguidade, o dono da mutação. Todos unidos sob a coragem de colocar suas dores, nas cores de seus pincéis.

Participam da coletiva Dayana Trindade, Cristina Soares, Fernanda Gaeta, Gilda Portella, Julia Beatriz, Michelle Diehl, Rafaela Diehl Ourives e Ariel Von Ocker.

As telas chegam sob o olhar do outro, em um tempo estranho. De dias difíceis, com a pandemia da Covid reinando sobre nós. Onde as mulheres, em especial, observadas sob o olhar do sagrado e do profano, vêm sofrendo uma dupla pandemia. Alvos contínuos, fáceis, de agressões e mortes. Comumente, por aqueles que juraram lhe amar, proteger e cuidar.

Assim, estas dores, estes medos, contraditoriamente, surgem em quadros de imensa beleza. Informando a quem os observam, uma luta sem tréguas pela sobrevivência a qualquer preço e de qualquer modo.

Quadros fortes pintados tanto a duas quanto a quatro mãos, dentro de uma ordem despropositada, conferindo à criação, liberdade de emoções e sentimentos.

São mulheres e animais, unidos em um mesmo recorte e dentro de uma mesma jornada. Retratadas em corpos tênues e coloridos, que surgem, às vezes, como sombras temerosas, distante da magia que as acolhem e as tornam todas sacerdotisas, todas filhas de Merlin.

Elas surgem nas telas de cabelos crespos, ondulados ou lisos. Negros, loiros ou ruivos. Todas de almas gigantes. Apertadas, entretanto, em corpos frágeis por uma sociedade que ainda não sabe como punir quem as agridem, impedir que morram ou impor, ao outro, o respeito às diferenças.

Assim, os pincéis que dão colorido as formas surgem em meio a gritos de protestos pelo fim da violência e pela equidade de poder a quem têm direito.

Este, aliás, é o maior significado desta coletiva: desvelar o sagrado, profanado pelo homem. Que diante da beleza, ainda prefere lhe castigar o corpo, ao toma-lo como sua propriedade.

Assim, o projeto Simbiose são 'olhares' que so podem ser proposta pela arte liberta. Apontando uma feminilidade em suas

inúmeras representações e facetas. Assim, para além de sua beleza, deixa como recado o protesto, pela profanação diária de uma sociedade que ainda não sabe como mudar, em definitivo, sua expressão de 'status quo', coisificando tudo ao seu redor.

Com tantas nuances a mostra Simbiose mais do que uma coletiva -, é algo que o observador precisa ver de perto para [res]significar, quem sabe, sua própria vida. E viva, assim, o poder da arte.

Marisa Batalha é jornalista e mestra em Feminismos pela Universidade Federal de Mato Grosso

Obras e Autores

Ariel Von Ocker

As grandes coisas ocorrem no limiar do silêncio. O grito silencioso, pois, é o que fala mais alto. Sou isso: o ignoto Eu que medita no silêncio.

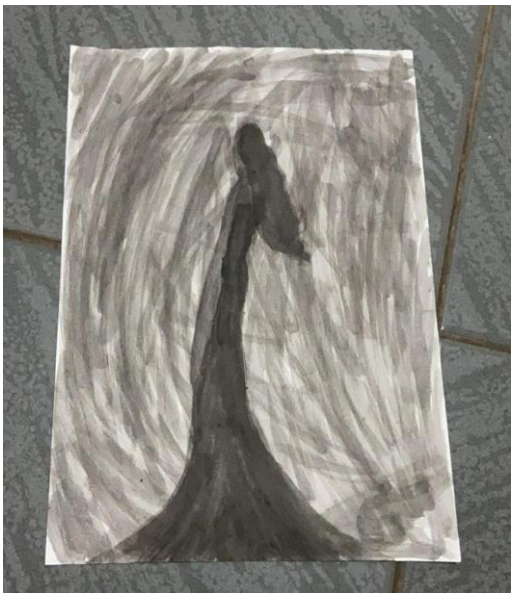
Nesse sentido, pintar foi dar vida e cor a esses aspectos. Foi deixar minha alma correr livre.

Acredito que amais singular das criações parta diretamente do coração e é dessa maneira que me guio em meu trabalho. Arte para mim sempre foi expressão e, nesse sentido, ela sempre foi muito natural para mim.

Isso não quer dizer que meu processo tenha sido fácil. Pelo contrário, foi um caminho árduo de descoberta, aceitação e apaixonamento.

Primeiro, comecei a descobrir, entre as sombras de outrem, quem eu era. E, nessa luz, brilhou Ariel: meu eu mais profundo. Quando conheci Ariel também conheci a dor que o olhar do mundo proporcionava quando sobre mim. De todos os sentimentos que doem quando postos sobre ti, certamente posso dizer que o pior deles é o nojo e é precisamente o olhar de nojo que me dirigem o que me faz sentir que poucos estão, de fato, prontos para aceitar pessoas como eu em igualdade.

Depois de ver Ariel, aceitei-o e o amei como jamais amara a ninguém e posso dizer que a vida se tornou muito mais leve desde então. Isso se reflete nas cores que passam a povoar minhas obras ao longo do tempo, como uma luz que se acendeu no ignorado de minha alma: a luz de um Sagrado paciente e amoroso que me recebeu como sou, sem julgamentos.



Mulher Contemplando o Ilimitado.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

Dois Amantes.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

A Noiva.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

A Louca

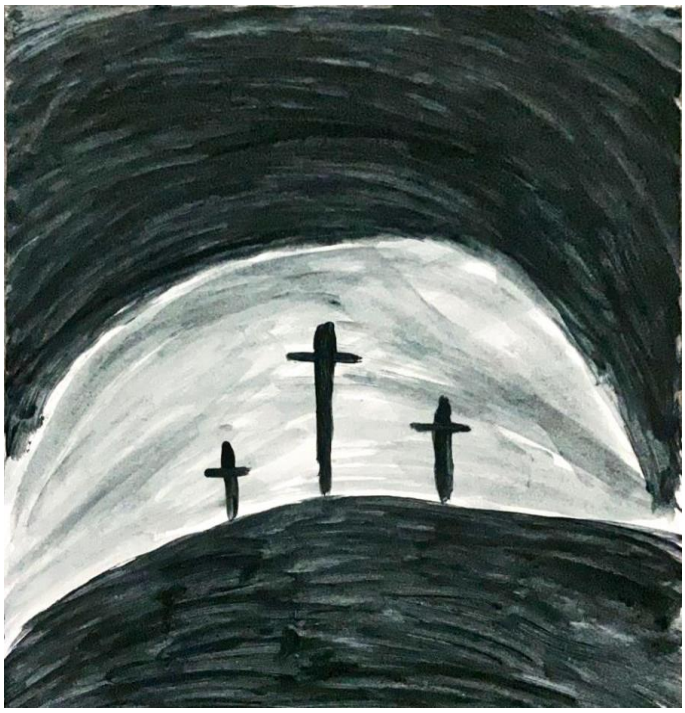
29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

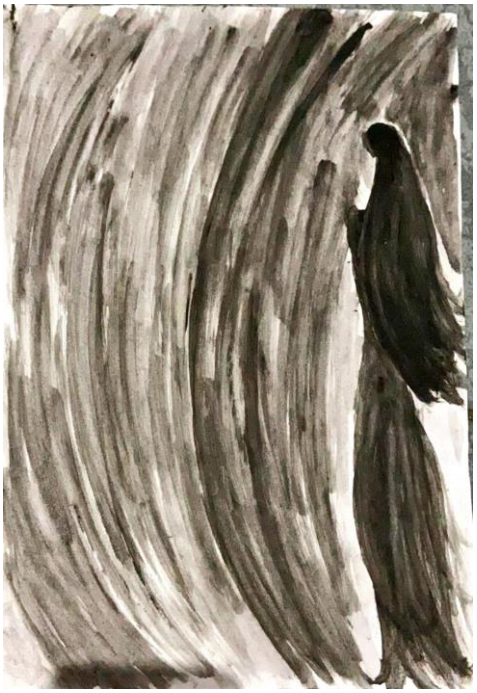
Tempestas.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

Família

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.





A Usurpadora

O Crime

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

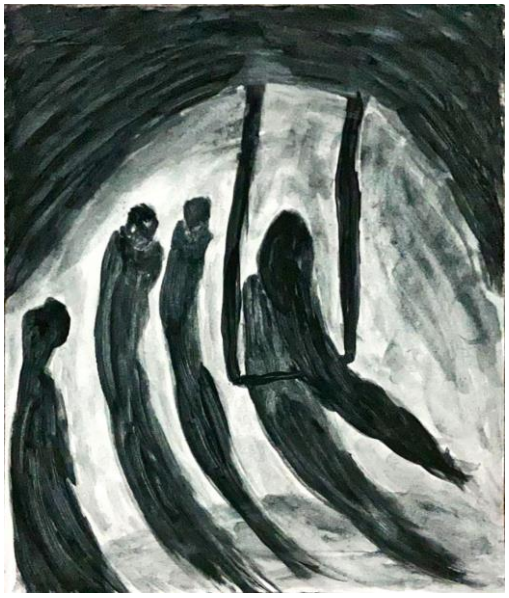
29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85

Três Imolados.

Sol Sobre o Oceano

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.



O Balanço.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

A Dama

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

No Palco.

Em Família

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

Mulher Frente à Tempestade.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85.

29,7cm × 21,0 cm valor: R$ 311,85

A Partida

29,7cm × 21,0 cm. valor: R$ 311,85.

Ante as Estrelas.

O Observador

29,7cm × 42,0cm valor: R$ 623,70. 29,7cm × 42,0cm valor: R$ 623,70.

Bruxa Admirando o Céu Noturno. O Deus de Chifres

29,7cm × 42,0cm valor: R$ 623,70. 29,7cm × 42,0cm valor: R$ 623,70.

O Espírito da Floresta 40×50. Valor: R$ 1000,00

A Chama do Sagrado.

20×30. Valor: R$ 300, 00.

Kitsune

20×30. Valor: R$ 300,00

Fernanda Gaeta

O feminino é cíclico como a natureza, as estações e as fases da lua. Assim também é o corpo da mulher, que mês a mês cicla, mudando de fase, energia e movimento interior.

Nesta obra, a Lua vem representando as poderosas fases do feminino. Somos cheias, minguantes, novas e crescentes. E somos energia feminina em constante movimento.

Me inspirei na Flor de Lótus, pois maravilhosamente bem, ela resgata o feminino, o Sagrado. É símbolo de beleza, espiritualidade, pureza, perfeição, intuição, sabedoria, energia, fertilidade, nascimento, renascimento, sexualidade e sensualidade.

Os chakras vem como pontos de harmonia que promovem a cura energética, o autoconhecimento e a elevação.

As flores e folhas demonstram as estações, a delicadeza, a união, o empoderamento e a força feminina.

Procurei demonstrar com a junção dos elementos, a interligação da mulher com a natureza, trazendo o despertar da essência feminina, da união de mulheres e do nosso poder na sociedade,

na qual, mulheres de todas as posições sociais, religiões e crenças, aprendem a se desvincular de padrões e regras pré-estabelecidas.

Medida – 30x40

Valor – R$ 800,000

A Bailarina

O corpo da bailarina é simplesmente a manifestação luminosa da alma. O que alguns chamam de dança eu chamo de vida. Toda bailarina pela vida vai levar sua doce sina de dançar. A vida de uma bailarina é cheia de desafios e obstáculos que causam dor e sofrimento, mas também determinação, força e superação. Seus pés demonstram o desenvolvimento da força, controle e consciência corporal. Dentro de todas as mulheres, existe uma bailarina.

Medida – 20x30

Valor – R$ 350

Gilda Portela

Portas e portais de Tereza: Pelo mundo das artes nas andanças da história, de nossa terra e de nossa gente

Nos rebusquemos na Ancestralidade e eis que surgem imagens, cheiro e cor! Sim cheiro ... Da tinta que aguça o rememorar e o recontar de uma história não dispostas nos livros, mas sentida do vivenciar de uma mulher que atribuía com a alegria o senso de labutar de forma cooperada. Gilda, nossa artista, nos desvela um mundo de Terezas, com suas cores, com suas interpretações acerca da historicidade, silenciamentos materializados em suas telas.

Essa essência do colaborar, e do cooperar é presente na vida da artista, porque suas exposições conjuntas e de caráter militante traz no bojo de seus delíneos práxis da nossa ícone Tereza de Benguela.

Professora, artista e com o afã de orientar no desvelar quanto as discriminações e preconceitos, Gilda lança mão da arte para representar as religiosidades de matriz africana, com respeito e pesquisa acerca da temática. Talvez um dos temas cujo o gargalo a ser enfrentado no processo educacional e social seja um dos mais perversos! Mas com a maestria do pincel, e com a vontade de possibilitar a sociedade acessar outros portais, sua pintura encanta pelo traçado inovador, não de estilo do ato de pintar, mas do ato de imprimir releituras outras sobre o mundo feminino, sobre a negritude, e a história.

Psiuuu... silêncio... vamos apreciar agora os gritos, as falas que estão impressas e expressas nas telas por meio das iconografias Gildinianas que atravessa portas e portais para descreve o mundo da negritude e de muitas Terezas.

Axé!

Silviane Ramos

Julia Beatriz

Pré colonização, nas civilizações ameríndias, desde antes do Niágara, até depois os Andes, suas sociedades dispunham da concepção de três gêneros ou mais, quase sempre relacionadas a união dos espíritos femininos e masculinos em seus corpos.

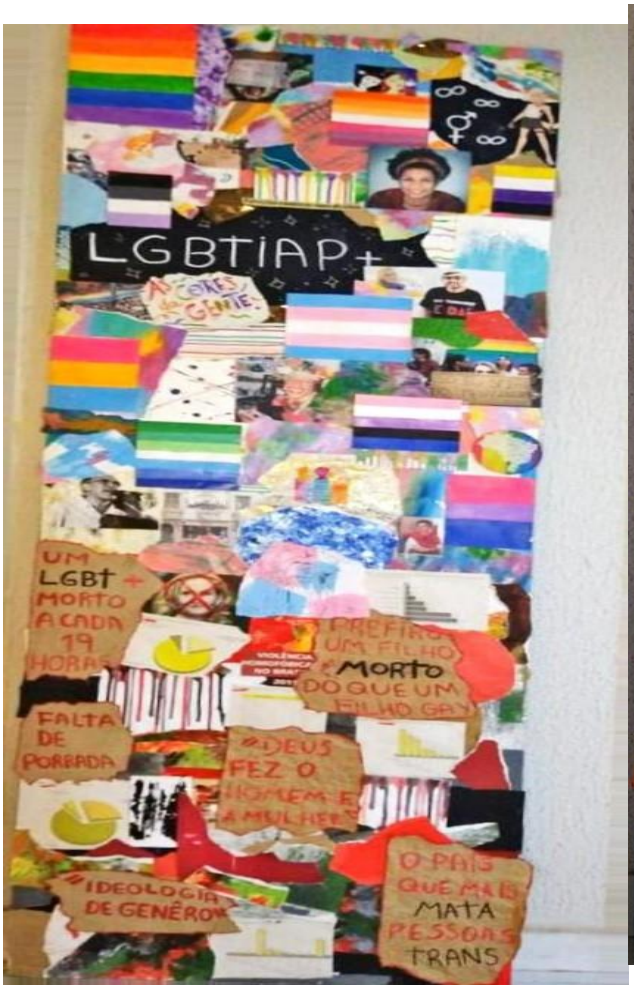
Na longa construção da obra, entre três à cinco meses, a colagem passou por diversas mudanças, chegando numa sobreposição de texturas nas pinturas autorais e imagens, levando consigo mensagens verbais e não verbais. Em sua composição há duas partes distintas, a superior que levanta cores e orgulho e a inferior exibindo dados do continuo preconceito.

Pesquisando mais profundamente, me deparei com dificuldades nas imagens femininas, quase sempre apresentadas de forma fetichizada ou criminalizada, sobretudo os corpos negros e trans, reafirmando que o feminino, de qualquer maneira performada, é estruturalmente inferiorizado.

Na missão de romper a ignorância através da arte, busquei retratar imagens femininas de forma plural e honesta.

O feminino se apresenta em minha mente em suas multiplicidades energéticas e imagéticas, podendo vir de qualquer lugar e se expressar de infinitas maneiras, às quais não podemos limitar, são manifestações naturais e de espírito que se sobrepõem aos outros aspectos.

Procurei, por fim, retornar a perspectiva nativo-americana da pluralidade identitária, apresentando personalidades latinas LGBTIAP+, colocando a binariedade em seu lugar de importação da metrópole.



170cm×55cm. Valor: R$ 550,00.

170cm×55cm. Valor: R$ 550,00

Rafaela Diehl Ourives

A sorridente menina com seu gato foi uma obra feita a quatro mãos pela jovem artista Rafaela Diehl Ourives. Nela participaram Cristina Soares com os traços da jovem, Michelle Diehl com as linhas que compuseram o gato e Rafaela com as cores que preenchem com vida e poesia a pintura de uma infância singularmente especial.

Menina Com Seu Gato 40×50. Valor: R$ 1000,00

Manhã

Manhã enevoada

No bosque dormente

E me recordo

Do homem que cantava

Na noite.

Ariel Von Ocker

Dayana Trindade

Título da Obra: Negra **Ano: 2019** **Dimensões: 30x42 cm** **Técnica: Mista. Pintura em tinta acrílica.** **Artista Plástica Dayana Trindade** **Local: Cuiabá/MT** **Investimento: R$ 2.500**	

Título da Obra: **Ano: 2019** **Dimensões: x cm** **Técnica: Pincel em Canva. Pintura em tinta acrílica.** **Artista Plástica Dayana Trindade** **Local: Cuiabá/MT** **Investimento: R$ 3.500**	

Título da Obra: **Ano:** **Dimensões:** **Técnica: Mista. Pintura em tinta acrílica.** **Artista Plástica Dayana Trindade** **Local: Cuiabá/MT** **Investimento: R$ 4.800**	
Título da Obra: **Ano: 2019** **Dimensões: 40x50 cm** **Técnica: Mista. Pintura em tinta acrílica.** **Artista Plástica Dayana Trindade** **Local: Cuiabá/MT** **Investimento: R$ 2.500**	

Título da Obra: **Ano: 2021** **Dimensões: x cm** **Técnica: Mista. Pintura em tinta acrílica.** **Artista Plástica Dayana Trindade** **Local: Cuiabá/MT** **Investimento: R$ 3.500**	

Encerramento

A Vida Baila Com a Morte

Suave melodia...

Ao luar te escuto.

Será a voz de quem partiu?

Noite ignorada...

Num tempo esquecido

Bailaste com a vida.

Clareou a aurora.

A vida partiu.

Quedou-se aqui sua memória.